

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: VIVENCIANDO A PRÁXIS EM TORNO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Felipe Barbosa Luna ¹
Valdecy Margarida da Silva ²

RESUMO

O programa Residência Pedagógica faz parte das Políticas Nacionais de Formação de Professores. O presente relatório tem como objetivo mostrar o subprojeto Pedagogia/Alfabetização em regência a turma do Ensino Fundamental da Escola Municipal Roberto Simonsen em Campina Grande-PB, foi desenvolvido como propósito a inserção e desenvolvimento de licenciados na Educação Básica, trazendo em sua metodologia conceitos, teóricos educacionais, documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que desenvolvem as questões e temas em torno da Residência Pedagógica e seu contexto. Em planejamento da prática e metodologias, estas foram fundamentadas e desenvolvidas via meet, grupo via WhatsApp, e algumas vezes presencialmente na escola; por meio dessa organização e estrutura de planejamento obtemos algumas realizações e acompanhamentos que contribuíram para o progresso e aprendizagem dos alunos durante a práxis escolar.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Metodologia; Alfabetização; Letramento.

INTRODUÇÃO

A residência pedagógica tem como colaboradora e parceira a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES), atua como propulsor de possibilidades nas formações acadêmicas dos discentes na formação de professores, possibilitando vivenciar experiências na prática profissional docente. As realizações em sala tem como finalidade inserir os estudantes/Alunos do curso em Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB em conjunto com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Roberto Simonsen na cidade de Campina Grande – PB em um período de 1 ano e 6 meses de vivências em sala de aula, tendo como a preceptora a Prof^a Mestra Silvana Neves do Nascimento.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, felipe_fieladeus@hotmail.com

² Professora Doutora Associada do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, valmargarida@yahoo.com.br

No decorrer das práticas, foram desenvolvidas muitos trabalhos e ações pedagógicas que foram sendo elaboradas e executadas, conforme o planejamento de aula da professora regente, iríamos engendrando e contribuindo com a dinâmica e a metodologia da mesma, por meio de aulas temáticas: como a consciência negra, o São João, a valorização do povo indígena, religião, literatura, arte e entre outros. Além disso, trabalhamos com cerca de 6 alunos com a Alfabetização e Letramento, por detrimento das “sequelas” deixadas pelo ensino remoto durante a Covid-19, muitos alunos não desenvolveram bem, o ensino-aprendizagem durante a pandemia, tendo essa necessidade então, de acoplar aula de reforço para o avançar da aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos com esse deficit de aprendizagem.

Este presente relato irá ressaltar a prática pedagógica desenvolvida durante a residência pedagógica, com o intuito de enriquecer a trajetória e o incentivo da regência docente nas escolas publicas do nosso país, representado pela Escola Roberto Simosen e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES) em conjunto com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

METODOLOGIA

A Residência Pedagógica é um Programa financiado pela CAPES em parceria com a UEPB que deu a oportunidade da prática docente na escola atuante Roberto Simosen em Campina Grande – PB. Com a orientação da prof^ª Doutora Valdecy Margarida da Silva e a Preceptora e regente da Escola Roberto Simosen, a Prof^ª Mestra Silvana Neves do Nascimento ministra aula na turma do 5º ano do Fundamental I, com cerca de 20 alunos atuantes, sendo a metade com deficit de aprendizagem na leitura e escrita. Porém, diante da prática houve várias contribuições estratégicas para os desenvolvimentos dos mesmos, pois é importante lembrar que a metodologia fundamenta uma boa prática. Tal experiência será relatada nas linhas seguintes desse texto.

De forma sucinta e objetiva, será exposto nas próximas linhas os trabalhos e aprendizagens que contribuíram na formação docente, por meio da práxis educativa originado pela vivência através da residência pedagógica.

Como qualquer outra escola pública do nosso país, temos as limitações e desafios que são muitas e tornam a realidade da dificuldade no ensino- aprendizagem das crianças evidente e principalmente na prática educativa do docente. Assim, a cada dia cria-se a

responsabilidade do educador para se reinventar para alcançar os objetivos de aprendizagem. É importante ressaltar que:

“[...] O fato é que a qualidade da educação está fortemente aliada à qualidade da formação dos professores. [...] Nenhuma reforma, inovação ou transformação – como queira chamar- perdura sem o docente.” BRUINI [s.d.].

Diante dos desafios e de uma turma atípica, a professora regente e os residentes, deram importância ao cuidado persistente de qualificar o desempenho dos alunos, trazendo mais interações, discussões, ponderamentos. No começo do ano letivo a turma tinha um pouco de dificuldade de trabalho em grupo e de participação. Mas, ao decorrer das convivências em sala, por meio de temáticas que envolvia o cotidiano, os alunos foram desenvolvendo o participar em sala de aula.

A metodologia de ensino é baseado em aulas expositivas e acompanhamento individualizado a partir do uso dos livros didáticos que se perdura até o fim do ano letivo, com atividades tanto no livro como em folha de atividades e no caderno, articuladas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O trabalho também é estruturado pelas áreas temáticas e projetos propostos para toda as escolas de ensino de Campina Grande pela SEDUC - CG, e áreas temáticas do calendário abordando as datas comemorativas e acontecimentos presentes durante os meses. A dinâmica de sala conta com a participação ativa dos alunos, como auxiliar a professora e o residente nas atividades, leituras e escritas na lousa, chamada, e supervisão.



IMAGEM 1 – Acervo do Residente

Diante da dinâmica de sala, era dividido entre as atividades de rotina com as atividades do reforço nas quais os alunos tinham um acompanhamento individual, para atender cada um com sua especificidade, em uma sala reservada. Essa metodologia perdurou até o final do ano letivo. Trabalhamos a escrita e a leitura com várias literaturas como: infantojuvenil, cordel, HQ's entre outros. Para trabalhar a escrita, realizamos de diversas estratégias. Formação de palavras por meio da visualização de uma imagem ou objeto, copiar textos, responder atividades, criação de histórias e entre outros. Essas dificuldades foram ganhando proporção pelo acometimento da pandemia, portanto, é relevante considerar essa situação pois é uma realidade de milhares estudantes do nosso país. Magda Soares 2017, afirma:

Conclui-se que, à natureza complexa do processo de alfabetização, com suas facetas psicológica, psicolinguística, sociolinguística e linguística, é preciso acrescentar os fatores sociais, econômico, culturais e políticos que o condicionam. (SOARES, 2017, p. 26 apud SOARES 1985).

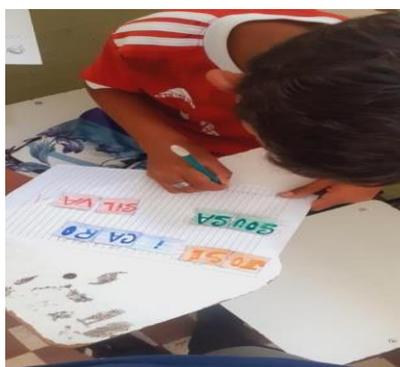
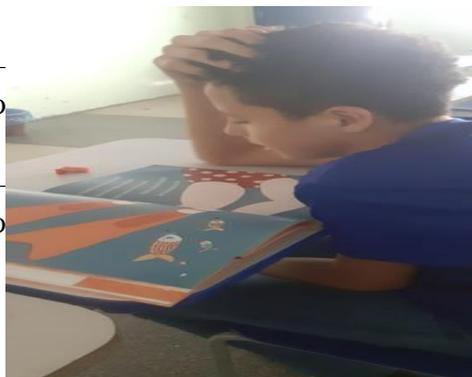


IMAGEM 2 –
Acervo do
Residente
IMAGEM 3 –
Acervo do
Residente



Paulo Freire (1997) afirma que:

“[...] Ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. Ensinar e aprender têm que ver com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar”. (Freire, 1997, p. 116).

Além disso, juntamente com a coordenadora e orientadora Valdecy Margarida, os alunos tiveram a oportunidade de terem algumas aulas mais dinâmicas, como a visita do Ateliê aberto do Campus I da Universidade da Paraíba (UEPB), onde também a turma aproveitou para deixar a marca registrada no Campus dando-lhes a liberdade de desenhar nas paredes, e também de conhecer as dependências da universidade. Também contamos com palestras desenvolvidas na escola para turma, em incentivo a arte e a cultura ministrado pela a mesma. Para mais registros, fotografias da residência pedagógica - segue o link: https://drive.google.com/drive/folders/196Htnd1Ap3hf7avscL7YwVHDEL_knITk

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da práxis docente é possível vislumbrar que mesmo em meio aos desafios e dificuldades que encontramos em diversas situações, é legítimo a experiência de mergulhar na prática de sala de aula, pois pela prática harmonizadora de atender as dificuldades dos alunos, nutre-se uma esfera de possibilidades, possibilidades essas que são vivenciadas pela residência pedagógica, esta que é mais que uma oportunidade. A Residência é um importante espaço de formação de profissionais críticos e comprometidos com o fazer pedagógico.

A realização de cada atividade e de acompanhamento, perante as dificuldades de Alfabetização e Letramento, foi preciso um olhar especial para cada aluno, que tinha suas particularidades e dificuldades individuais; que possibilitou estratégias e metodologias diferentes para cada um. Portanto, houve uma parceria entre residente e preceptora que possibilitou o andamento, acompanhamento dos alunos, e o incentivo da leitura e da importância de insistir na formação de alunos, com mais compromisso com o estudo.

Assim, concluo com meus sinceros agradecimentos, primeiramente a CAPES, por nos proporcionar essa viva experiência na sala de aula e contribuir na minha formação de professor, por meio da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e a Escola Roberto Simosen, por ter aberto as portas e tornar mais real e possível essa realização, principalmente em nome das professoras Valdecy Margarida e Silvana Neves, por ter tanto zelo e carinho pela causa da educação, e por ceder tempo e espaço de suas histórias para que eu pudesse começar construir a minha.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BRUINI, Eliane da Costa. "Educação no Brasil"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilestola.uol.com.br/educacao/educacao-no-brasil.htm>. Acesso em 25 de fevereiro de 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 71. ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2021.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo. Contexto, 2017. E-book.